

Musicalização socioeducativa no Litoral Norte gaúcho: construção de um espetáculo artístico-músico-vocal Afro-Indígena¹

Leonardo Pereira dos Santos², Agnes Schmeling³

RESUMO

Unindo ensino e extensão, o Programa Música no IFRS – *Campus Osório* encontrou, em 2017, uma forma de discutir a temática Afro-Indígena com jovens do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Visando ao resgate das raízes culturais brasileiras, o projeto de extensão Espetáculo Afro-Indígena se aliou ao projeto de ensino Coral Jovem, buscando promover o reconhecimento e a valorização de expressões culturais afro-brasileiras e indígenas. Através de pesquisas bibliográficas e de campo, estudantes vinculados ao projeto de extensão buscaram a compreensão de aspectos dos povos afrodescendentes e indígenas para construir um espetáculo artístico-músico-vocal recheado de elementos desse resgate cultural. Em parceria com os 33 (trinta e três) jovens cantores, moradores de diversas cidades da região, construiu-se um espetáculo composto por três momentos: (i) resgate da origem africana e indígena; (ii) ambientação das culturas nos dias atuais e (iii) afirmação cultural.

Palavras-chaves: Diversidade cultural. Litoral Norte. Espetáculo. Educação musical.

¹ Relato de experiência vinculado à ação de extensão Espetáculo Afro-Indígena, registros SIGProj Nº 259696.1344.82061.02032017 (Fluxo contínuo) e 261517.1373.82061.02032017 (PIBEX).

² Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus Osório*. leonardosantsper@gmail.com

³ Mestre em Educação Musical. Docente de Música no IFRS - *Campus Osório*. agnes.schmeling@osorio.ifrs.edu.br

Introdução

A colonização do Brasil compreendeu uma série de delitos, e um dos maiores deles é, sem dúvidas, a escravização dos índios e negros – uma das maiores barbáries da história da humanidade. Os povos nativos ou trazidos para tornar-se mão de obra escrava brasileira sofreram hostilidades apoiadas pela discriminação racial, tendo sido fundamentais para a difusão do preconceito. Entretanto, ainda que a segregação tenha sido evidente, negros e indígenas fazem parte da construção da identidade brasileira. Culturalmente, o preconceito histórico contra as expressões desses povos tem sufocado muitos elementos na sociedade, o que é perceptível nos dias atuais. Dessa forma, conforme também prevê a Lei nº 11.645/08, que dispõe da obrigatoriedade da discussão da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, é necessário que existam ações socioeducativas voltadas ao resgate cultural dessas raízes brasileiras.

Em contraponto, o Coral Jovem é uma atividade complementar à educação musical curricular que proporciona, desde 2013, um espaço de socialização musical e de contato com diversas vertentes culturais. No ano de 2017, este projeto de ensino, vinculado ao Programa de Extensão Música no IFRS – *Campus* Osório, composto por 33 (trinta e três) coralistas, estudantes do ensino médio integrado e membros da comunidade externa, iniciaram os trabalhos com a proposta de desenvolvimento de um espetáculo com a temática Afro-Indígena.

A elaboração de um espetáculo que resgate as culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas foi o objetivo geral do projeto de extensão Espetáculo Afro-Indígena. Para atingir esse propósito, elencou-se, ainda, um conjunto de objetivos específicos, que inclui a aproximação dessas vertentes culturais à comunidade do *Campus* Osório do IFRS; a proposição do contato com as comunidades guarani e quilombola da região; o estudo da musicalidade quilombola (PRASS, 2013) e indígena, principalmente guarani (STEIN, 2009); a busca sobre aspectos histórico-culturais dos povos africano e indígena e, também, o resgate, inclusão e disseminação de tais expressões culturais.

Desenvolvimento

O desenvolvimento desta proposta que une um projeto de ensino e um projeto de extensão foi dividido em duas grandes partes: (i) busca, planejamento e organização do espetáculo e ações de extensão voltadas ao resgate cultural e, ainda, (ii) ensino de música e canto alinhado às análises obtidas no projeto de extensão.

A equipe de execução da ação de extensão contou com dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), um estudante voluntário, um colaborador da comunidade externa, ambos membros do Coral Jovem, e a orientação da professora de música, coordenadora da ação. Através de encontros semanais, a equipe planejou, executou e discutiu as atividades: pesquisa bibliográfica e de campo acerca da história e aspectos culturais relacionados à temática, visita às comunidades guarani e quilombola da região de Osório/RS e o delineamento artístico-musical do espetáculo.

Sob orientação da mesma docente, dois bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) e dois estudantes voluntários executaram as atividades de ensino do Coral Jovem. Cada estudante teve uma função específica: organização e planejamento, instrumental e canto. Os 33 (trinta e três) coralistas se reuniam, regularmente, todas as quintas-feiras, das 12h às 13h30 na sala de música ou auditório da Instituição, e, neste espaço, realizavam atividades voltadas à preparação vocal e à expressão corporal, ensaios, discussões sobre o repertório (determinado pela equipe da extensão) e sobre as culturas que seriam representadas.



↑ **Figura 1.** Encontro do Coral Jovem, realizado na sala de música do Campus Osório. **Fonte:** Autores.

A construção do espetáculo foi desenvolvida em etapas. A primeira consistiu na iniciação musical e do contato com a cultura: nos dois primeiros meses (maio e junho), os participantes retomaram o repertório do ano anterior, que conta com canções que trazem essa temática de forma introdutória, sendo composto por canções afro-brasileiras (*Maria Maria*, de Milton Nascimento e *Berimbau*, de Vinicius de Moraes), uma canção africana (*Siyahamba*), uma canção indígena (*Os Três Cantos dos Índios Krahô*, da região do Tocantins) e uma canção do afro spiritual norte-americano (*Freedom is Coming*); e a segunda tratou da construção do espetáculo: construção dos arranjos musicais, textos e performances artísticas que compõem a apresentação final, onde há o contato com os aspectos da cultura Afro-Indígena e reflexões acerca da sua representação.

Para mais, foram realizadas atividades que, além de proporcionar a construção do conhecimento e a formação dos estudantes, estabelecem o contato com a comunidade em geral. As oficinas de confecção de instrumentos característicos, como chocalhos de pé e paus de chuva, constituíram um espaço de desenvolvimento de habilidades musicais e de artesanato onde os estudantes compartilharam seus conhecimentos e aptidões. Ainda, as apresentações culturais levadas à comunidade, além de serem fundamentais para a propagação da cultura que se busca resgatar, são oportunidades de divulgar o trabalho e atingir reconhecimento pelo esforço, essencial para a motivação dos estudantes envolvidos.

↓ **Figura 2.** Oficina de construção de instrumentos, realizada na sala de música do Campus Osório. **Fonte:** Autores.



Resultados e discussões

Em um trabalho coletivo com os 33 (trinta e três) jovens cantores, moradores de diversas cidades do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, construiu-se um espetáculo composto por três momentos: (i) resgate da origem africana e indígena; (ii) ambientação das culturas nos dias atuais e (iii) afirmação cultural. Além das canções escolhidas com base em pesquisas realizadas pelos bolsistas e voluntários e sugeridas pelos participantes, todos os momentos propostos são permeados por elementos específicos característicos, como instrumentos musicais, figurinos e cenas.



Figura 3. Momento 'A revoada dos pássaros', ao som de *Os Três Cantos dos Índios Krahô*. Apresentação na 4ª Mostra Cultural do IFRS. Fonte: Autores.



Figura 4. Momento 'Samba no bar', ao som de *Preciso me encontrar*, de Cartola. Apresentação na 4ª Mostra Cultural do IFRS. Fonte: Autores.



Figura 5. Momento final, ao som de *Mama África*, de Chico César. Apresentação na 4ª Mostra Cultural do IFRS. Fonte: Autores.

O Espetáculo Afro-Indígena foi apresentado à comunidade em diversos momentos e para diversos públicos. A primeira apresentação foi no aniversário da cidade de Terra de Areia (município próximo a Osório), seguida de participações em eventos realizados pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) dos *campi* Osório e Canoas do IFRS, eventos promovidos pela Reitoria do IFRS e outras instituições da região de Osório. Ao total, estima-se ter atingido um público de 1350 (mil e trezentas e cinquenta) pessoas, desde estudantes de nível fundamental a superior, professores, técnicos administrativos em educação e comunidade em geral.

Além disso, destaca-se a formação acadêmica e cidadã dos estudantes como resultado. Em momento de autorreflexão sobre a atividade, mais da metade dos coralistas apontaram o amor pela música e canto, a sensibilização com a temática, o desenvolvimento de habilidades e as novas vivências oportunizadas como principais motivações para participar.

Considerações finais

Articulando os olhares entre os objetivos da ação e os resultados atingidos, pode-se perceber que o propósito foi alcançado. Os relatos dos coralistas mostram que a união dos projetos de extensão e ensino Espetáculo Afro-Indígena e Coral Jovem, respectivamente, resultou positivamente, visto que os estudantes tiveram a oportunidade de novas vivências e contato com culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, além do desenvolvimento de importantes habilidades e da "descontração da tensa rotina escolar".

Adiante, essa ampla proposta demonstra que o Programa Música no IFRS – *Campus* Osório encontrou uma forma de aprimorar este importante tema agregando a extensão, o ensino e a pesquisa. Através do projeto de extensão, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e de campo acerca das comunidades quilombola e guarani do Litoral Norte gaúcho e inseriu-se os resultados no espetáculo que, por sua vez, é compartilhado com a comunidade externa; e, por meio do projeto de ensino, Coral Jovem, os participantes aprimoram as aprendizagens da disciplina de música, e os bolsistas e voluntários tiveram a oportunidade de vivenciar experiências didático-pedagógicas.

Dessa forma, a ação foi capaz de destacar a potencialidade da educação musical para a discussão da temática Afro-Indígena; criar espaços de diálogo e reflexão sobre as expressões culturais brasileiras e promover o resgate das raízes culturais e apreciação da diversidade cultural. Portanto, o Espetáculo Afro-Indígena uniu educação, cultura e música, promovendo a socioeducação (BISINOTO, 2015) através da música no litoral norte do Rio Grande do Sul. ■

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

BISINOTO, C. **Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo**. In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 20, n. 4, p.575-585, out./dez. 2015

PRASS, L. **Maçambiques, Quicumbis e Ensaios de Promessa: musicalidade quilombolas do sul do Brasil**. Porto Alegre: Meridional LTDA, 2013.

STEIN, M. R. A. **Kyringüé mborai: os cantos das crianças e a cosmo-sônica Mbyá-Guarani**. 2009. 309 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, UFRGS, Porto Alegre, 2009.